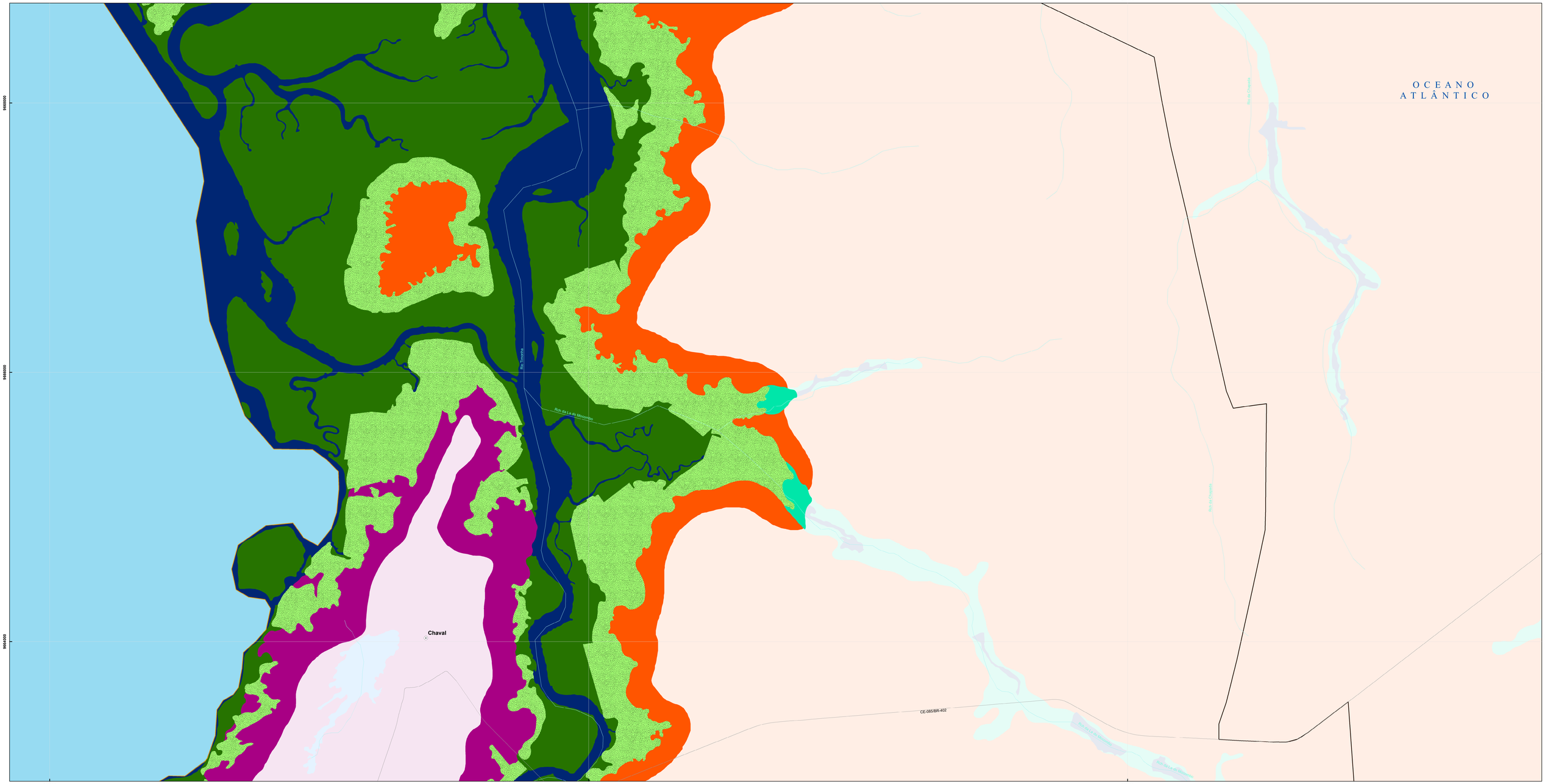


# COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

# PLANÍCIE LITORÂNEA

## CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZEEC
- Rios/espelhos d'água
- Curso d'água
- Alagado
- Curso d'água
- Oceano
- Rio

## SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

| | |
|---|---|
| Faixa Praial (PLfp) e rochas de praia (PLfpr) | Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica. |
| Restinga (PLr) | Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confinar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra. |
| Ilha Arenosa (PLia) | Feição deposicional arenosa e com outros clásticos finos, produzidas pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas. |
| Falésia Viva – borda de tabuleiro (PLfv) | Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno. |
| Falésias Fóssil ou Morta – borda de tabuleiro (PLff) | Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do solapamento marinho. |
| Ponta (PLp) | Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litotipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis. |
| Terraço Marinho (PLfm) | Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolinhas de praia. |
| Superfície de Deflação Estabilizada (PLsde) | Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas freáticas. |
| Superfície de Deflação Ativa (PLsda) | Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estirâncio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos. |
| Dunas Móveis (PLdm) | Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas a grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal. |
| Dunas Fixas (PLdf) | Morros de areias em depósitos eólicos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação. |
| Dunas fixas por diagênese (PLdd) (eolianitos) | Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar, camada mantenedora de arenitos finíssimos a medianamente litificados, eolianitos |
| Dunas Frontais (PLdfr) | Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estirâncio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia. |
| Planície fluviomarinha com manguezais (PLfm) | Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação e/ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna; têm equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação |
| Planícies Fluviomarinhas com Apicuns e Salgados (PLas) | Áreas de terrenos brejosos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltosos e arenosos, fortemente salinizados. |
| Planície Fluvial (Bpf) | Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos rios de maior caudal. |
| Lagoas/lagunas (Bl) | Lagoas de origem fluvial ou freática embutidas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas. |
| Planície Lacustre (Bpl) | Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral. |
| Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe) | Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e fitoestabilizada por vegetação subcaducifólia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófila. limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas. |
| Área de Inundação Sazonal (Bais) | Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contração. |
| Tabuleiros pré-litorâneos (Tpl) | Superfície de agradação com sedimentos correlativos do Grupo Barreiras, com caimento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da drenagem e com interflúvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e arruamentos. |
| Sertões Dissecados (DSd) | Superfície de erosão parcialmente dissecadas em colinas ou em feições aplainadas, truncando litotipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lajedos e matacões. |
| Cristas residuais e Neck Vulcânico (CRNv) | Testemunho de uma paleochaminé vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial. |
| Chapada do Apodi (Ca) | Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litotipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas. |

## ESTADO DO CERÁ
## LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA

N

0 0,275 0,55 1,1 km

Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:10.000

## INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA
- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelhod'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE,2021).
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jarder de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO
GAU
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO